

“A TERRA DA MÚSICA’: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DISCURSO DE MEMÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO SUL/SC”

Jonatan Gomes dos Santos

215ª Defesa

26 de agosto de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/Univille);

Profa. Dra. Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fagionato (membro externo/UEPI);

Profa. Dra. Daniela Pistorello (membro interno/pós-doutoranda/Univille);

Profa. Dra. Juliana Miranda (membro interno/pós-doutoranda/Univille).

Resumo

Essa dissertação tem como principal objetivo problematizar a forma pela qual a memória coletiva forjada para o município de São Bento do Sul - SC, relacionada à música, impacta na proposta educativa de memória na cidade e na vida cotidiana dos músicos. A pesquisa está vinculada aos estudos de memória, identidade e pesquisa (auto) biográfica do Grupo de Pesquisa Subjetividades e (auto) Biografias e conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). Inicialmente coloca-se em pauta a frase no Terminal Rodoviário Municipal, onde se lê: “Bem-vindo à São Bento do Sul: A terra dos móveis, da música e do folclore”. Tendo por base o recorte sobre a música, ao longo do texto, busca-se responder: Por que a cidade se intitula “Cidade-Música”? Como o discurso, que sustenta o epíteto, é formado e subsidiado? De que forma a musicalidade de São Bento do Sul é expressa em seu patrimônio cultural? E ainda: Qual o papel da educação na manutenção e perpetuação da alcunha da cidade? As metodologias utilizadas são a bibliográfica, documental e história oral. Primeiramente, problematiza-se a emergência e a perenização desse epíteto com base em autores como Faé (2004), que discute o tema sob a ótica de Michel Foucault. Em seguida, procura-se compreender as teorias sobre memória e identidade, (Candau, 2011), e memória coletiva, (Halbwachs, 1990). Evidencia-se então as manifestações sobre a música na cidade por meio de um “passeio”, observando o que remete ao epíteto no cotidiano urbano, ou seja, narrativas silenciosas e os signos da cidade (Jeudy, 2005). Inicialmente feito despretensiosamente, tal qual Benjamin (1994) descreve o flâneur, o passeio resulta em um roteiro, do qual são discutidos cada um dos pontos de parada. Por conseguinte, trabalha-se a manifestação do epíteto na cidade por meio da pesquisa documental em jornais e com as interpretações de narrativas orais. As narrativas orais subsidiam a compreensão dos interstícios da história oficial, para compreender de como a cidade se representa por meio da música. Por fim, sugere-se a educação como fomentadora e fomentada pelo epíteto da “Cidade-Música” com a discussão das teorias do currículo (Silva, 1999) e ainda, supõe-se com o estudo da música na educação básica, o despertar de subjetividades que, de acordo com Corazza (2010) não sejam somente aquelas “fixas e universais”, mas que possam “fornecer outros pensamentos, sonhos, emoções, humanidades diferentes” por meio do que a autora descreve como um “currículo da diferença”, isto é, aquele que também manifesta-se em lugares onde o ser humano possa ser subjetivado, como praças, parques, ruas, escolas, utilizando “todos os saberes necessários para estudar as diversas existências locais, regionais, nacionais,

transnacionais, intercontinentais” (Corazza, 2010 p. 109). Apoiados nessa premissa, também apostamos aqui na hipótese da prática desse currículo, por meio do estudo da música nas escolas, alicerçado no papel exercido pelas Bandas Marciais das escolas públicas municipais como potentes representantes da manifestação identitária são-bentense sobre a música e, por sua vez, como resultantes de um epíteto que evoca a música como diferencial local e ainda, com base nas narrativas orais, podem ser elemento chave para que os estudantes, com sua participação na banda, tenham contato com os benefícios oriundos do estudo e da prática musical, tanto em caráter acadêmico como social.

Palavras-chave: Patrimônio, memória, identidade, música, educação.